É interessante perceber o ritmo de crescimento e a tomada de espaço e importância da revista desvio no cenário de arte e sociologia. Me refiro à arte e sociologia porque acredito que enquanto núcleos de estudo, a arte contemporânea e a sociologia caminham lado a lado, uma vez que, enquanto artistas, estamos a todo momento produzindo trabalhos que partem de nossa vivência e da forma como as estruturas sociais são colocadas. Tanto no cenário acadêmico quanto de análise de mercado de arte, a revista se propõe a acompanhar e gerar arquivo sobre a produção de artistas principalmente jovens, que seguem em pesquisas que falam sobre o atravessamento do tempo presente. Pensando a recente pulsão de tomada de narrativa por pessoas de realidade dissidente, é urgente uma revista de ampla abertura como a desvio se propõe a ser, com seus colunistas tendo autonomia de criação, afirmando a confiança da direção da revista nos pensadores que participam das edições.

Posso afirmar que vi de perto o crescimento da força coletiva que é a Desvio, tendo participado do I Primeiro Encontro de Graduação em Artes (PEGA), primeiro evento proposto pela revista e posteriormente do II e III PEGA, todos a partir de editais que foram abertos para a sociedade artística e contavam com encontros também abertos para eliminação de dúvidas e até mesmo instruções de preenchimento do edital que lançou os eventos. No II Pega, a revista lançou uma premiação para os artistas participantes e, como desdobramento do prêmio, foi organizado o Artes Aquáticas, encontro cultural que aconteceu em Queimados, na baixada do RJ, em diversas linguagens: O evento totalmente gratuito contava com hip hop, roda de samba, exposição de artes visuais e ainda banho de piscina liberado para a comunidade, numa parceria com o Centro Esportivo e Educacional Golfinhos da Baixada. Projetos como os da Revista Desvio incentivam a escrita de artista, portanto a autonomia sobre a própria produção e a visibilidade de discurso. Na 5ª edição

da revista participei com meu primeiro texto publicado, possibilitado por uma chamada aberta que a revista lançou em suas redes sociais anteriormente à edição.

Neste sentido, além de ser todo aprendizado que troquei com os integrantes da revista nos últimos anos, a atual difusão via plataforma online com pessoas que falam legitimamente desde sua produção, faz com que a revista tenha se tornado referência na produção do pensamento coletivo do fazer artístico. O processo é democrático uma vez que muitas vozes conseguem se expressar por ali e atingir um nível de credibilidade que sempre esteve restrito a nichos muito específicos, por hora distantes da produção de base e contemporânea. Revista se articula para além da plataforma *online*, aumentando o alcance de estudos de arte e sociologia e promovendo encontros entre pessoas interessadas neste diálogo de produção. Neste sentido, além de ser muito grata por todo aprendizado que troquei com os integrantes da revista nos últimos anos, afirmo a importância da Desvio na cena contemporânea.

CAMILLA BRAGA

Artista Contemporânea

http://cargocollective.com/CamillaBraga/CV